

Reunião alargada de instituições regionais com deputados do PS

Combate ao desemprego exige menos burocracia

José Carlos Lima
Avelino Lima

O combate eficaz aos elevados índices de desemprego e o fomento da economia precisa de «uma forte desburocratização dos processos» por parte da administração central, por forma a «melhorar a execução das políticas públicas de resposta à crise». Esta foi a conclusão unânime que saiu do encontro "Prioridade ao Emprego", que juntou as principais associações, instituições e empresas da região, por iniciativa dos deputados socialistas do distrito de Braga. O cabeça-de-lista António José Seguro apontou também «a necessidade de uma maior coordenação» dos vários sectores da administração e de haver «um interlocutor regional» que responda pelos resultados das políticas.

Durante várias horas de reunião, os deputados socialistas ouviram um mesmo apelo dos representantes da sociedade civil e das empresas da região: a premência de melhorar a aplicação dos incentivos à economia e de apoio às empresas e pessoas em dificuldade. No final, José Seguro considerou que «há um consenso de que as políticas de promoção de emprego são globalmente positivas, mas a sua execução está a falhar, seja por burocracia, por desadequação ou pelo demasiado tempo de espera pelas respostas da administração».

O primeiro deputado socialista eleito por Braga, que coordenou a reunião de trabalho no Governo Civil, destacou também «a necessidade de todos aqueles que contribuem para a promoção de políticas activas de emprego agirem de forma mais coordenada, para que os esforços se possam somar, possa haver maior utilidade e menos "cada um por si"». Neste sentido, os parlamentares socialistas vão reunir hoje com os representantes da administração regional e central, num encontro que terá como tónica «a



Deputados do PS anotaram principais dificuldades das instituições para enfrentar a crise

importância de uma melhor coordenação», apesar de muitas vezes as políticas «serem formuladas em Lisboa e estarem distantes das especificidades dos locais de aplicação», apontou o deputado.

Aplicar melhor o dinheiro escasso

António José Seguro referiu também «a necessidade de haver um interlocutor regional, que responda pela execução das políticas», em vez de se ter que andar a tratar dessas questões isoladamente em cada sector. Com este objectivo, o deputado "rosa" entende que «a regionalização seria positiva», mas como não se pode esperar pela regionalização para responder às necessidades prementes da região nesta crise com níveis de desemprego elevados e crescentes», urge «tornar rapidamente a administração mais eficiente e próxima das necessidades».

O responsável do PS não embarca, contudo, na reivindicação de mais investimento estatal ou de maior participação comunitária para sair da crise, ressaltando: «o país tem uma situação difícil, porque produzimos menos do que o que gastamos, temos uma dívida muito grande ao exterior e o nosso potencial de crescimento económico é muito baixo, pelo que temos que aplicar melhor o mesmo dinheiro em vez de nos endi-

vidarmos mais». Como exemplo referiu o caso da formação profissional, em que a aposta «tem que ser em cursos que respondam às actuais necessidades da economia e da região».

Ave reclama investimento

De acordo com «a falta de medidas de curto prazo, nomeadamente a desmaterialização e desburocratização de procedimentos que estão a atrasar os apoios à economia» está o edil socialista José Ribeiro, que participou no encontro enquanto presidente da Comunidade Intermunicipal do Ave, uma das regiões mais martirizadas pelo drama do desemprego a nível nacional.

No final, o também presidente da Câmara de Fafe foi mais incisivo na afirmação de que «falta investimento do Governo na região» e que há «uma escassez de encaminhamento de novas empresas e projectos com investimento estrangeiro para o Ave, os quais são muito relevantes para combater o desemprego».

José Ribeiro denunciou ainda o facto de se estar «a voltar aos escandalosos lucros dos bancos e das empresas de quase monopólio, como as telecomunicações e a energia», que diz serem «incompreensíveis no actual momento em que a generalidade

da economia está em crise e que depende destes serviços para sair dela», a que se junta a particularidade do sector bancário «ter sido o que provocou a crise e é o que está a sair melhor da crise».

Empresários debatem potencialidades de Angola

Cerca de 140 empresários portugueses reuniram-se ontem em Braga no seminário "ABC Angola e as Províncias" para debater as potencialidades do mercado angolano e as especificidades ligadas às províncias angolanas. A iniciativa, organizada pela AICEP Portugal Global com o apoio do BPI, contou com a participação de Cristina Casalinho, economista-chefe do BPI, que na sua intervenção realçou o actual enquadramento económico angolano e o reforço da parceria comercial entre os dois países. Foram também apresentadas, por Miguel Beires Córte-Real, director coordenador do Gabinete do BPI para Angola, as Soluções Angola-empresas, uma oferta recentemente lançada pelo BPI em parceria com o BFA e especialmente desenvolvida para o apoio da actividade internacional das empresas que pretendem exportar e/ou investir em Angola. O seminário contou ainda com a presença de Fernando Costa Lima, director central do BPI e responsável pela Unidade de Business Development. A AICEP Portugal Global apresentou as várias políticas de apoio à internacionalização de pequenas e médias empresas e realçou a importância destas e de outras medidas para a melhoria da competitividade das empresas portuguesas.

APD de Braga promove encontro com associados

A delegação distrital de Braga da Associação Portuguesa de Pessoas com Deficiência (APD), com sede na Rua do Raio, promove amanhã, a partir das 14h30, mais um encontro com associados. No encontro serão discutidos temas da actualidade relativos às pessoas com deficiência, assim como a programação das actividades futuras a realizar pela delegação.

Pub



M.A. Escola de Formação
Técnica Especializada

BRAGA

Curso
Auxiliar de Acção
Farmacêutica

Estágio Garantido
Facultado pela Escola

INÍCIO 20 DE MARÇO

Leccionado por Farmacêuticos
Duração: 13 meses + 160 horas estágio

Saídas profissionais: Farmácias, Parafarmácias e Farmácias Hospitalares

Contactos: 210 195 260 – 918 529 149 – 918 249 897 – 911 081 110
Seminário Torre da Aguilha, 2785-599 S. D. Rana
geral@formacaotma.net – www.formacaotma.net